



RELAÇÃO DA MICROBIOTA ORAL COM O CÂNCER DE ESÔFAGO: UM OLHAR DA PERIODONTIA

Congresso Online Nacional de Odontologia, 1ª edição, de 26/10/2020 a 29/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-24-2

ALBUQUERQUE; Roberta Espíndola de ¹, LEITE; Rafaella Bastos ²

RESUMO

Introdução: A microbiota oral causadora de doenças periodontais tem sido associada ao câncer de boca, cabeça e pescoço além do aumento do risco de desenvolver outros tipos de câncer como por exemplo a carcinogênese esofágica devido a comunicação orofágica, ocupando o oitavo lugar e sendo a sexta causa de morte no mundo por câncer. Essa condição exige intervenção, prevenção, segmentação de risco e necessidade de detecção precoce, uma vez que a característica diagnóstica do desenvolvimento de células cancerizáveis é dificultada durante a detecção inicial. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre a associação das bactérias que colonizam a cavidade oral, presentes na periodontite como fator predisponente para o câncer esofágico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistematizada da literatura tomando como base artigos encontrados nas plataformas: Medline, PubMed, SciELO e Periódicos CAPES, dos quais foram selecionados 13 artigos devido sua relevância ao tema. **Resultados:** Nem todas as bactérias que colonizam a cavidade oral fazem parte do tecido escamoso esofágico, a *P. gingivalis*, *S. anginosus*, *F. nucleatum*, *F. tannerella* que são os principais patógenos causadores das doenças periodontais apresentou-se nos núcleos das células cancerosas do tecido esofágico nos trabalhos avaliados. **Conclusão:** A *P. gingivalis* e *F. tannerella* exibiram maior incidência no câncer de esôfago nos estudos avaliados, estando envolvidas no desenvolvimento e progressão do carcinoma espinocelular do esôfago. Dessa forma, é importante a necessidade da identificação precoce dessas bactérias originadas na cavidade bucal quando diante de doenças periodontais, e que ações, não somente, intervencionistas mas com caráter de prevenção sejam executadas em pacientes de risco, os quais apresentam o sistema imune comprometido estabelecendo uma infecção recorrente e persistente de patógenos periodontais e citocinas inflamatórias que através da saliva e da corrente sanguínea viajam para estes tecidos acometidos por células cancerígenas, comprometendo ainda mais o desenvolvimento dessas células carcinogênicas na região do esôfago.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias esofágicas, Periodontite, Placa bacteriana, Matriz de biofilme.

¹ Discente do curso de Odontologia da Faculdade Uninassau, robertaespindola0@gmail.com

² João Pessoa-PB, rrafaella_bastos@hotmail.com